RESUMO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

ATENDIMENTOS A PACIENTES COM EVENTOS NEUROLÓGICOS AGUDOS EM UM PRONTO-SOCORRO ANTES E DURANTE A COVID-19.

Allana Dos Reis Corrêa (allanareiscorrea@gmail.com)

Déborah De Oliveira Souza (debsouza15@outlook.com)

Luana Vilela E Vilaça (lua_vilela@yahoo.com.br)

Bárbara Cristina Dias Giaquinto (barbaragiaquinto@gmail.com)

Isabela Carolina De Paula Oliveira (isabelacarolinadepaulaoliveira@gmail.com)

Fernanda Coura Pena De Sousa (fernandacouraps@gmail.com)

Título: Atendimentos a pacientes com eventos neurológicos agudos em um pronto-socorro antes e durante a COVID-19.

Introdução: A pandemia de COVID-19 impactou os serviços de saúde, comprometendo o acompanhamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, fatores de risco para eventos neurológicos agudos, como o Acidente Vascular Encefálico. Sabe-se que o SARS-CoV-2 apresenta potencial neuroinvasivo e associação com alterações inflamatórias, endoteliais e trombóticas capazes de favorecer complicações neurológicas agudas. Estudos internacionais apontaram redução da procura por serviços de emergência durante a pandemia, porém pesquisas nacionais sobre atendimentos neurológicos intra-hospitalares ainda são escassas. Objetivo: Analisar os atendimentos a pacientes com eventos neurológicos agudos em um pronto-

socorro de grande porte antes e durante a pandemia da COVID-19. Método: Estudo transversal realizado em pronto-socorro público de grande porte, com análise de 2.343 prontuários de pacientes com diagnóstico de evento neurológico agudo. Os dados foram comparados entre os períodos pré-pandemia (01/03/2019 a 10/03/2020) e pandemia (11/03/2020 a 31/03/2023). Foram analisadas variáveis sociodemográficas, classificação de risco, diagnóstico e desfecho clínico. Utilizou-se análise descritiva e teste do qui-quadrado de Pearson, com significância de p=0,05. Resultados: Predominaram pacientes do sexo feminino (50,6%), com idade entre 60 e 79 anos (49,7%) e sem companheiro (58,5%). Durante a pandemia observou-se menor ocorrência de eventos em pessoas entre 18 e 39 anos (p=0,018), aumento de pacientes sem companheiro (p<0,001), alterações nos fluxogramas de atendimento (p<0,001), maior frequência do fluxograma “mal-estar em adultos”, aumento da prioridade laranja/muito urgente, estabilidade de pacientes com acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico. Conclusão: Durante a pandemia observou-se predomínio de pacientes idosos, sem companheiro e aumento da gravidade clínica na admissão de pacientes com eventos neurológicos agudos. Esses achados evidenciam impactos no perfil assistencial e reforçam a importância da reorganização dos fluxos de atendimento e do aprimoramento dos processos de classificação de risco.

Resumen:

Introducción: La pandemia de COVID-19 impactó los servicios de salud, comprometiendo el seguimiento de las Enfermedades Crónicas No Transmisibles, importantes factores de riesgo para eventos neurológicos agudos, como el Accidente Cerebrovascular. Además de las repercusiones respiratorias, el SARS-CoV-2 presenta potencial neuroinvasivo y asociación con alteraciones inflamatorias, endoteliales y trombóticas capaces de favorecer el desarrollo de complicaciones neurológicas agudas. Estudios internacionales señalaron una reducción en la demanda de servicios de emergencia durante la pandemia; sin embargo, los estudios nacionales sobre atención neurológica intra hospitalaria aún son escasos.

Objetivo: Analizar la atención brindada a pacientes con eventos neurológicos agudos en un servicio de urgencias de gran porte antes y durante la pandemia de COVID-19.

Método: Estudio transversal realizado en un servicio público de urgencias de gran porte, con análisis de 2.343 historias clínicas de pacientes con diagnóstico de evento neurológico agudo. Los datos se compararon entre el período prepandémico (01/03/2019 al 10/03/2020) y el período pandémico (11/03/2020 al 31/03/2023). Se analizaron variables sociodemográficas, clasificación de riesgo, diagnóstico y desenlace clínico. Se utilizó análisis descriptivo y prueba de chi-cuadrado de Pearson, considerando significancia de p=0,05.

Resultados: Predominaron pacientes del sexo femenino (50,6%), con edades entre 60 y 79 años (49,7%) y sin pareja (58,5%). Durante la pandemia se observó menor ocurrencia de eventos en personas entre 18 y 39 años (p=0,018), aumento de pacientes sin pareja (p<0,001), cambios en los flujogramas de atención (p<0,001), mayor frecuencia del flujograma “malestar en adultos”, aumento de la prioridad naranja/muy urgente y estabilidad de pacientes con accidente cerebrovascular no especificado como hemorrágico o isquémico.

Conclusión: Durante la pandemia se observó predominio de pacientes mayores, sin pareja y aumento de la gravedad clínica al ingreso de pacientes con eventos neurológicos agudos. Estos hallazgos evidencian impactos en el perfil asistencial y refuerzan la importancia de reorganizar los flujos de atención y perfeccionar los procesos de clasificación de riesgo.

Abstract:

Introduction: The COVID-19 pandemic impacted health services, compromising the follow-up of Chronic Noncommunicable Diseases, important risk factors for acute neurological events such as Stroke. In addition to respiratory manifestations, SARS-CoV-2 presents neuroinvasive potential and is associated with inflammatory, endothelial, and thrombotic changes capable of favoring the development of acute neurological complications. International studies reported a reduction in the demand for emergency services during the pandemic; however, national studies on neurological care in hospital emergency settings remain scarce.

Objective: To analyze the care provided to patients with acute neurological events in a large emergency department before and during the COVID-19 pandemic.

Method: Cross-sectional study conducted in a large public emergency department, analyzing 2,343 medical records of patients diagnosed with acute neurological events. Data were compared between the pre-pandemic period (03/01/2019 to 03/10/2020) and the pandemic period (03/11/2020 to 03/31/2023). Sociodemographic variables, risk classification, diagnosis, and clinical outcomes were analyzed. Descriptive analysis and Pearson's chi-square test were performed, considering p=0.05.

Results: Female patients predominated (50.6%), aged between 60 and 79 years (49.7%), and without a partner (58.5%). During the pandemic, there was a lower occurrence of events among individuals aged 18 to 39 years (p=0.018), an increase in patients without a partner (p<0.001), changes in care flowcharts (p<0.001), higher frequency of the "adult malaise" flowchart, increased orange/very urgent priority, and stability in cases of stroke not specified as hemorrhagic or ischemic.

Conclusion: During the pandemic, there was a predominance of older patients, individuals without a partner, and greater clinical severity at admission among patients with acute neurological events. These findings highlight impacts on the care profile and reinforce the importance of reorganizing care flows and improving risk classification processes.

Palavras-chave: serviço hospitalar de emergência; acidente vascular cerebral; covid-19; triagem; qualidade dos serviços de saúde; enfermagem em emergência.